

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

RAQUÉL STEFAINSKI GRANOSKI

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

CHAPECÓ

2019

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

RAQUÉL STEFAINSKI GRANOSKI

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
especialista em Psicologia Educacional.**

CHAPECÓ

2019

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar a importância das relações interpessoais no ambiente escolar, bem como apresentar soluções ou caminhos para eventuais conflitos nas relações entre, os envolvidos na comunidade escolar. Como a escola é um espaço social de um grande número de pessoas, é normal que haja para conflitos, pois há tantas inteligências emocionais diferentes, sendo este assim, encontrar formas de convívio pacífico e harmonioso é uma tarefa cada vez mais difícil para educadores, gestores, pais e docentes. O equilíbrio é a dose certa para se chegar aos melhores resultados. O bom relacionamento é o princípio fundamental para se alcançar o melhor do ensino aprendizagem. Na escola há um conjunto de fatores materiais e humanos interligados, sobre os quais deverá haver sincronia, para que a escola se torne um ambiente agradável e prazeroso. Só há aprendizagem verdadeira mediante uma inter-relação positiva, fraterna e amorosa envolvendo todos os agentes responsáveis pela educação.

Palavras-chave: Relações Interpessoais. Escola. Educação. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Mas o que é relacionamento interpessoal? De acordo com a Sociologia e a Psicologia, é a ligação, conexão ou vínculo entre pessoas dentro de uma determinada contextualização. O ser humano é, na sua essência, um ser relacional. Isto quer dizer que ninguém vive sozinho ou isolado. Esta sociabilidade é uma característica nata.

Por esta razão, é de natureza humana se relacionar, interagir. Para isso, busca sempre se vincular a alguém e trocar emoções, conhecimentos e energia. Quanto mais positivos forem os relacionamentos, maiores são as chances de se construir conexões verdadeiras com pessoas com as quais se convive.

Neste sentido, a escola tem um papel primordial na formação dos indivíduos, bem como propiciar ações que direcionem para este objetivo. Pensando assim, a educação deve oferecer alternativas capazes de incluir e reintegrar através da participação, bem como resgatar a cidadania e a luta pelos direitos sociais.

A escola considerada ideal que todos almejam deve estar ciente que o ambiente escolar é fundamental para a construção de uma sociedade sadia, democrática e com formação para a cidadania.

Outra premissa é o combate à exclusão social, trabalhando a relação escola-aluno-família, possibilitando a participação de forma assídua em todos os interesses que visem um bom relacionamento e o desenvolvimento do ensino aprendizagem e o sucesso escolar em sua totalidade.

A Psicologia, no âmbito da educação, foi construindo formas de compreensão, cujas condutas no espaço escolar são compreendidas a partir das relações estabelecidas entre si, dando atenção às diferentes subjetividades na relação com a cultura e a sociedade.

As relações interpessoais têm características comuns e para que aconteçam, é necessária a presença de no mínimo duas pessoas. Por isso, muitos desafios devem ser superados no ambiente escolar.

Portanto, cabe aos professores e gestores da escola a tarefa de trabalhar e conciliar os diferentes conflitos que cada indivíduo traz para o convívio social e escolar, suas culturas peculiaridades e culturas. Então, os gestores devem estar preparados para

oferecer alternativas que atendam o interesse de todos. Ainda o sucesso escolar vai depender da participação efetiva de todos os profissionais envolvidos com escola, estabelecendo um convívio harmonioso em prol de uma educação de qualidade.

2. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

O que é relacionamento interpessoal? Nada mais é do que a forma de como nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor: familiares, amigos, colegas de trabalho, de escola, cônjuges, etc. também são as diferentes interações que podem acontecer baseadas em emoções, sentimentos e tipos de relacionamentos que temos com as pessoas que nos cercam diariamente.

Fritzen (1987, p. 73) afirma que “as relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós nos tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros”.

Onde quer que estejamos a todo o momento estamos cercados por diversas relações interpessoais, por isso, elas sempre mudam. Isso significa que o nosso relacionamento muda de acordo com o ambiente, com as pessoas.

Para cada “novo” ambiente, precisamos nos adaptar, saber usar diferentes modos de abordar, de agir, de conversar, de vocabulário, pois do contrário, corremos o risco de não sermos aceitos, cometer gafes, tornando-nos ridículos, objetos de piadas ou exclusão.

Além do relacionamento no ambiente escolar, há outros que são extremamente importantes, que também estão intimamente ligados no cotidiano das pessoas, já que ninguém vive isolado. Estamos sempre convivendo ao lado de alguém.

O relacionamento interpessoal profissional acontece no trabalho, no trato com as pessoas com quem são parceiros e colaboradores. É importante haver harmonia e companheirismo para um crescimento de produção e troca de experiências. (Esta habilidade no mundo business é cada vez mais relevante por isso vem crescendo o número de empresas e organizações que investem em palestras sobre esse assunto para os seus colaboradores).

Outro tipo de relacionamento muito presente no nosso dia a dia é o virtual, pois são muito comuns as pessoas se relacionarem com as redes sociais. Este tipo é novo, recente. Surgiu com o advento da internet, que possibilitou um aumento muito considerável no número de relacionamentos das pessoas.

Embora não presente fisicamente, isto é, ao lado das pessoas no momento de criar uma conexão virtual, é importante lembrar que há algumas regras e regras de comportamento que são usadas na sociedade.

O mau uso dessa ferramenta pode ser prejudicial ao relacionamento, pois implica respeito, empatia, responsabilidade e outras características morais que levem ao convívio agradável e coerente nesse sentido, procure ser simpático também nos meios digitais e sempre leia o que escreveu antes de enviar. Por vezes você pode transparecer uma grosseria, mesmo quando essa não era a sua intenção!

3. RELAÇÕES INTERPESSOAIS E APRENDIZAGEM

Nos dias atuais, é importante discutir o processo de ensino aprendizagem, bem como suas particularidades e desafios. A educação deve considerar a diversidade cultural e as diferenças individuais e lidar positivamente com a quantidade de informações existentes na sociedade. As práticas pedagógicas devem estar voltadas na construção do conhecimento que priorizem toda a diversidade e considerar o educando em toda a sua totalidade: aspectos sociais, afetivos, culturais, assim como as necessidades e interesses.

O contexto educativo é considerado o espaço adequado para a transmissão do conhecimento. Também deve ser visto como local de construção de novos conhecimentos, de integração à sociedade com formação crítica e cidadã.

É imperativo reconhecer também que a prática pedagógica ocorre em um encontro humano e que nos permite trabalhar com gente que pensa que sente, com todas suas características e peculiaridades, com seu histórico de vida, suas perspectivas e sonhos. O que parece ser difícil, mas que acaba por se transformar em um convite para a própria evolução pessoal, um convite para crescer. (VASCONCELOS, 2016).

Ainda, “Entendemos que o currículo escolar é antes de tudo o encontro dos currículos pessoais dos alunos e dos professores” (VASCONCELOS, 2016, p.8).

Santos (2014), no entanto, indica que para promover a aprendizagem significativa é necessário desconstruir a ideia da objetividade, do professor transmissor e conjugar o verbo interagir. Ainda, desafiar os interesses dos estudantes, gerar questionamentos e não apresentar respostas prontas. Para o autor supracitado (SANTOS, 2009, p. 92), a ideia de que para ensinar bastava saber é algo ultrapassado.

O ensino aprendizagem depende muito das relações interpessoais. Se estabelecidas de forma positiva, beneficiam a criação de um ambiente dinâmico, diverso, respeitoso, rico e favorável ao conhecimento.

A aprendizagem está ligada ao modo como se dá as relações professor-aluno. Desse modo, a atuação do professor passa a representar um vínculo positivo ou negativo para o conhecimento. Muitas vezes os alunos não aprendem determinadas disciplinas por causa da forma como se relacionam com o professor. Assim, o respeito mútuo gera harmonia na escola e na sala de aula.

Nas relações interpessoais encontram-se ações positivas e negativas. Entre as positivas se destacam a aceitação das pessoas como elas são, ouvir o que os outros têm a dizer, ser paciente e simpático. Já as negativas têm caráter excludente, imposição de pensamentos e opiniões, a não valorização dos saberes individuais.

Para Minucucci (1978), “Saber ouvir é uma das mais importantes ferramentas de comunicação interpessoal, vindo em segundo a empatia, pois a sensibilidade social faz com que o sujeito compreenda determinadas situações sem se importar se envolver de forma direta”.

As relações interpessoais são responsáveis pela formação de valores morais. Cada indivíduo constrói seu próprio sistema de valores que se integra a sua identidade, formada pelo meio em que vive das pessoas com as quais se relaciona e principalmente, à ideologia na qual está inserido.

É importante que o educador estimule de forma positiva e significativa buscando estabelecer uma contínua interação entre aluno-aluno e aluno-professor. Segundo Tapia (2010).

Os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. Em consequência, se queremos motivar nossos alunos precisamos saber de modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem em aprender.

Toda a escola deve ter como prioridade a formação de todos os seus profissionais onde sejam mobilizados a aperfeiçoarem suas competências e buscar eficiência nos trabalhos de modo que a escola seja um aprendizado tanto para alunos como para educadores e profissionais ligados à educação.

Ainda é preciso que todos tenham consciência de sua importância e acima de tudo serenidade para estabelecer diálogos que venham aperfeiçoar suas atividades, lembrando que a verdadeira relação interpessoal está ligada nos problemas internos e externos da escola, assim como afirma Lück:

A abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os, da mesma forma, na realização das múltiplas ações de gestão. Esta abordagem amplia, ao mesmo tempo, o acervo de habilidades e de experiências que podem ser aplicadas na gestão das escolas, enriquecendo-as e aprimorando-as. (Lück. 2005, p.18)

4. O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA

Por mais que o professor seja o principal responsável para um bom aproveitamento pedagógico a equipe gestora da escola tem fundamental importância para o desenvolvimento de qualquer inovação pedagógica e o sucesso das atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Para tanto, o gestor deverá ter um perfil ético e um relacionamento saudável com professores e demais colaboradores da escola.

Na visão de Leme (2010, p. 113) “a importância da gestão para o cumprimento da missão educativa da instituição escolar dispensa maiores argumentos, em vista do consenso sobre esta posição”.

Considera-se, a importância nas decisões relacionadas ao funcionamento da escola, a organização e coordenação de trabalhos pedagógicos, a integração dos setores escolares, bem como a maneira que se lidera, no que diz respeito à qualidade do trabalho desenvolvido, à valorização da aprendizagem dos alunos e ao desenvolvimento das pessoas que da escola fazem parte.

A boa comunicação é fator primordial nesta questão de relacionamentos. A linguagem deve inspirar confiança, respeito e acima de tudo, controle da situação; clara o suficiente que não suscite dúvidas quanto ao real objetivo a ser alcançado.

O gestor deve sempre se portar para o aluno e profissionais da educação de forma que seu discurso e seus objetivos não pareçam uma imposição, mas sim, um diálogo sereno e democrático independentemente da situação momentânea.

Para Freire (1997, p.89):

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não, por favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo o direito de quem diverge de exprimir a sua contrariedade.

Uma escola gerida de forma autoritária não contribuirá para a formação da moralidade e construção do cidadão voltado a práticas democráticas. Dessa forma, uma direção autoritária com decisões monocráticas não permite o diálogo e a busca coletiva de novos e melhores caminhos que vão surgindo na caminhada diária da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto em relação às relações interpessoais na escola, é importante repensar as práticas pedagógicas, excluindo aquelas fora da contextualização e dos interesses que compõem o conjunto escolar. O processo de aprendizagem não pode ficar apenas no cognitivo e a atuação passiva dos estudantes, uma vez que são chamados a protagonizarem sua história.

As relações interpessoais devem ser construídas de forma positiva, visando promover a aprendizagem na sua totalidade. Observando as atividades docentes, da para observar o distanciamento entre a teoria e a prática; entre o que está sendo feito e o que deveria ser feito. A aprendizagem significativa está cercada de muitas barreiras que ainda precisam ser derrubadas e vencidas.

O ambiente escolar age como um microsistema da sociedade, no qual reflete as transformações atuais. A escola recebe da sociedade todas as implicações, anseios, angústias e as dificuldades geradas pelo convívio: os conflitos interpessoais.

É importante destacar que a escola enfrenta diariamente problemas como a desvalorização dos seus docentes, o desemprego, a violência, as mudanças na estrutura familiar, mas mesmo assim, é ainda um pilar sólido na transmissão do

conhecimento, na formação de cidadãos críticos e preparação para a autonomia. Para isso, mais investimentos devem ser direcionados à educação, melhorando a estrutura física e pedagógica da escola, bem como um salário digno aos seus mestres.

Por fim, destaca-se que no contexto escolar há um encontro humano que deve ser reconhecido e valorizado, pois dependendo da forma como se caracteriza, vai influenciar no resultado final da aprendizagem. Entende-se que a escola é responsável pela formação de cidadãos, estimulando o potencial dos alunos, valorizando suas diferenças socioculturais, incentivar o trabalho em grupo, enfatizando as relações interpessoais de cada um. Ainda cabe aos gestores coordenar a construção do conhecimento mediante a interação entre todos os segmentos envolvidos com a educação.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFIA

BRASIL ESCOLA. **“Trabalhando com as Relações Interpessoais”**. 2019. Disponível em: <https://educador.brasile escola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-as-relacoes-interpessoais.htm>. Acesso em 28/05/2019.

FEBRACIS. **“6 sinais de que você está num relacionamento abusivo e como superar”**. 2019. Disponível em: <http://www.febracis.com.br/blog/relacionamento>. Acesso em 28/05/2019.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987^a.

LEME, Maria Isabel da Silva. **A gestão do convívio escolar**. In: GARCIA, Agnaldo (org). Relacionamento interpessoal – uma perspectiva interdisciplinar. Vitória: ABPRI, 2010.

LÜCK, Heloísa. et.al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINUCUCCI, Agostinho – **Reações Humanas: psicologia das relações interpessoais**, São Paulo, Atlas. 1978

SANTOS, Júlio César Furtado. **Tornar-se, fazer-se, manter-se e reinventar-se professor ou sobre a arte de fazer contato consigo mesmo e com o outro**. IN. PAROLIN, Isabel. Sou Professor! A formação do Professor Formador. Curitiba. Ed. Positivo, 2009

VASCONCELOS, Celso dos S. **Grandes Alegrias da Docência**. In. Gestão de Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2016.